



Coordenação de Armindo Rodrigues

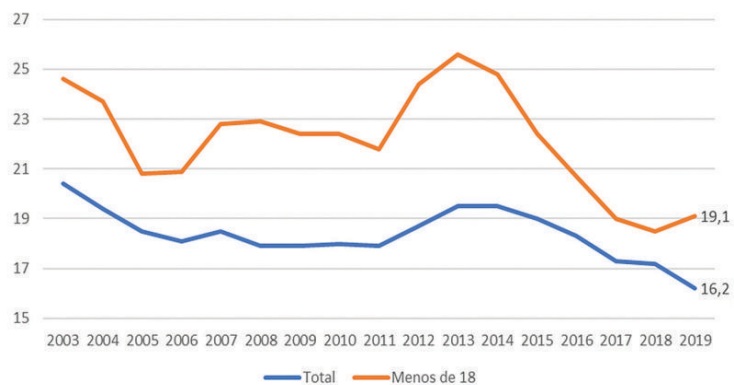
UAc lidera equipa de estudo sobre a pobreza em Portugal

Autor:

Fernando Diogo

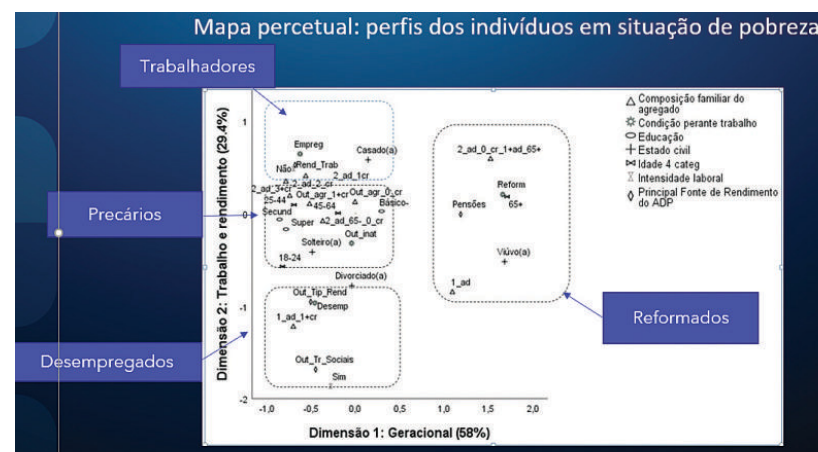
A Universidade dos Açores, através do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.UAc/CICS.UAc) liderou o último grande estudo sobre a pobreza em Portugal, cujos últimos resultados acabam de ser publicados na página web da Fundação Francisco Manuel dos Santos (entidade contratante). Este estudo contou com onze investigadores de diversas áreas disciplinares e de várias universidades e centros de investigação nacionais. Os seus primeiros resultados foram tornados públicos no início de 2021 e tiveram um profundo impacto na comunicação social e no debate político. No entanto, o essencial respeita ao acréscimo de conhecimento sobre a pobreza em Portugal assim desenvolvido, permitindo conhecer melhor o problema e preparar melhores políticas públicas para lidar com a questão. Neste artigo retomamos o que escrevemos para o programa Fronteiras XXI da RTP2 para apresentar um esboço dos principais resultados do estudo. A pobreza em Portugal é um dos principais desafios ao desenvolvimento do país. Esta afirmação fundamenta-se, em primeiro lugar, no elevado número de indivíduos nessa situação. Desde 2003, com muitas oscilações, este número situa-se à volta dos 18%. Quase um quinto da população nacional. Além disso, a pobreza está associada a diversos

efeitos sistémicos que a condicionam e reproduzem. É difícil estabelecer as relações de causa e efeito destes efeitos sistémicos, simplesmente conseguimos perceber que estão associados à pobreza: referimo-nos a questões nas áreas da saúde, da educação, do emprego, da cidadania, da regulação do estado (como a relativa incapacidade de dominar a economia paralela ou os vínculos laborais à margem da lei), das políticas públicas (como as transferências de rendimentos ou a conciliação trabalho-família), da produtividade, da especialização produtiva da economia portuguesa (em setores de atividade onde se paga mal e onde a economia paralela é importante, como a construção civil ou o turismo). Apesar de ser um fenómeno muito relevante, o que sabemos sobre a pobreza em Portugal não é muito. O problema é complexo, o número de investigadores que o trabalha de forma sistemática é pequeno e as estatísticas e estudos são poucos e relativamente recentes. O estudo ora apresentado teve como ponto de partida uma questão simples: quem são e como vivem as pessoas em situação de pobreza em Portugal? Neste trabalho identificámos quatro grandes perfis de pobreza. Os perfis têm como base a condensação dos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR-EUSILC) do INE



Taxa de risco de pobreza em Portugal (2003-2019) (Fonte: INE, ICOR)

Coordenação de Armindo Rodrigues



Perfis dos indivíduos em situação de pobreza (Fonte: Diogo et al., 2021).

em confronto com a literatura existente sobre a pobreza em Portugal. Num primeiro momento permitiram identificar em traços largos as características da pobreza para, de seguida, se traduzirem em entrevistas semi-diretivas. Com estas entrevistas aprofundámos conhecimento sobre as diferentes formas de viver a pobreza em Portugal, olhando para os percursos de vida de quem se encontra nessa situação. Para o fazer realizámos um cuidadoso processo de seleção dos nossos entrevistados, de forma a garantir na prática a diversidade de percursos que antevimos nos dados estatísticos. O estudo foi publicado no livro *A pobreza em Portugal*, trajetos e quotidianos e um resumo no livro *Faces da pobreza em Portugal*, ambos disponíveis em PDF no site da fundação. Mais recentemente foram acrescentados quatro novos livros (já disponíveis no website da Fundação), cada um

aprofundando um dos perfis de pobreza encontrados: reformados, correspondendo sensivelmente a um quarto de todos os pobres adultos em Portugal (27,5%); precários, compreendendo outro quarto (26,6%); desempregados, o perfil mais pequeno com pouco mais de dez por cento dos casos (13,0%) e, finalmente, os trabalhadores, com um terço do total (32,9%). Nos livros estes perfis são apresentados de forma detalhada, no que respeita às suas características, aos aspetos comuns entre os vários perfis bem como se identificam trajetórias de vida e as várias formas de viver em situação de pobreza, destacando-se questão como a infância, o percurso escolar, a transição escola-trabalho, a conjugalidade, o mundo do trabalho, a relação com os sistemas de proteção (formais e informais), a percepção de si como pobre ou as aspirações em relação ao futuro.



Sociologia com resultados em debate ao serviço dos Açores

O Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais realizou o seu XIII Encontro de Sociologia dos Açores. Este evento é já uma referência na ciência açoriana, dada a grande amplitude temporal que apresenta, a excelência das comunicações e a pertinência dos temas aborda-

dos. Esta edição teve como tema Coesão social, cidadania e sustentabilidade e contou com 26 comunicações. A sessão de abertura sobre bem-estar e desigualdades de rendimento esteve a cargo de Michael Forster, perito sénior da OCDE em Paris.